

**PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ARTESANATOS O ARTESANATO COMO RECUPERAÇÃO LABORAL DO TRABALHADOR PORTUÁRIO AVULSO DO PORTO DE SÃO SEBASTIÃO****Letícia Costa de Oliveira****Patrícia Carbonari Pantojo****Resumo:**

A cidade de São Sebastião, que está situada no litoral norte do Estado de São Paulo, abriga um porto que pratica o comércio exterior na região, e alimenta cidades próximas, como o Vale do Paraíba. Existem empresas que trabalham neste porto, com seus respectivos trabalhadores nas mais diversas áreas de atuação no ramo. Entre estas empresas, há o OGMO (Órgão Gestor de Mão de Obra Portuária), que atua há mais de 23 anos diretamente dentro do porto, e faz a gestão, em média, de 150 trabalhadores portuários avulsos. Dentre muitos destes trabalhadores, há aqueles que estão atuando há mais de 30 anos no porto, mas que já estão em época de aposentadoria. A cidade de São Sebastião é muito bem reconhecida por, além do comércio exterior praticado através do porto, seu artesanato para manutenção de sua história e cultivo da cultura local.

**Editor Geral**

Prof. Dr. Mário Pereira Roque Filho

**Organização e Gestão**

Prof. Ms. Clayton Pedro Capellari

**Correspondência**

Alameda Nothmann, nº 598 Campos Elíseos, CEP 01216-000 São Paulo – SP, Brasil.

+55 (11) 3224.0889 ramal: 218

E-mail: [f272dir@cps.sp.gov.br](mailto:f272dir@cps.sp.gov.br)

O tema proposto irá narrar a possível viabilização da comercialização de artesanatos criados por estivadores, mensurar a atividade como social e lúdica, seu beneficiamento social e então, estender ideias para futuras negociações de exportação como resultado desta atividade.

**Palavras – Chave:** Porto; Artesanato; Benefício Social; Estivadores.

**Abstract:**

The city of São Sebastião which is located on the North Coast of the state of São Paulo, shelter a port that practices foreign trade in the region, and feeds nearby cities, such as the Paraíba Valley. There are companies that works in that port, with their respective workers in the most diverse areas of activity in the branch. Among these companies, there is the OGMO (A company that supply workers for jobs inside or outside the vessels and port in general areas), which has been operating for more than 23 years directly inside the port, and manages, on average, 150 stevedores port workers. Among many of these workers, there are those who have been operating for more than 30 years in the port. Much of that stevedores are in their retired period. The city of São Sebastião is very well known for, besides the foreing trade practiced through the port, its handicraft of the local culture for the maintenance of its history. This research project will mention the possible creation and feasibility of the marketing of handicrafts created by stevedores, as a social and recreation activity, measure their social benefit ad then launch ideas for future export negotiations.

**Keywords:** Port; Handicraft; Social benefit; Stevedores.

**Introdução**

Nos anos 1934, implanta-se a infraestrutura portuária e nos anos 1960 chega o terminal marítimo de petróleo, da Petrobras, no município de São Sebastião, litoral norte do Estado de São Paulo. A chegada desses impulsionadores, foram fatores decisivos para do desenvolvimento econômico na cidade, fazendo então com que o

comércio exterior fosse uma atividade constante no município de São Sebastião. Após muito tempo, muitos trabalhadores portuários avulsos passaram a fazer parte da comunidade portuária, realizando desde então atividades voltadas para o porto ano após ano, até os dias de hoje. Muitos estivadores que iniciaram sua jornada de trabalho na época do início das grandes movimentações do Porto de São Sebastião até os anos atuais, estão entrando em processo de aposentadoria. O artesanato na cidade de São Sebastião é algo cultural, fazendo parte de sua história e tendo seu pequeno significado no cenário econômico da cidade, sendo assim, o sustento de muitas famílias do município. Os principais fatores que podem unir essas ideias, são proporcionar aos trabalhadores portuários avulsos uma atividade após sua aposentadoria, e mostrar que o artesanato pode ser de fato algo produtivo e significativo como atividade, seja ela para a recuperação social e psicológica do trabalhador, seja para trabalho remunerado. A arte-terapia resgata o potencial criativo do homem, buscando uma psique saudável e estimulando a autonomia e transformação interna com a finalidade de reestruturação do ser (MALVEIRA; MOREIRA; OLIVEIRA, 2012). Pode-se verificar que há uma oportunidade de comércio objetivando a influência social neste cenário: a criação de um projeto que possa favorecer estivadores já aposentados, oportunizando a eles uma atividade que dê importância e valor ao seu trabalho manual, devidamente remunerada, mas mais leve e flexível do que uma jornada de trabalho tradicional. Pode-se então intencionalizar a estruturação desta atividade com a criação de artesanatos, além também de outras atividades voltadas para a recuperação social e intelectual de todos os trabalhadores portuários avulso envolvidos.

## **Contextualização**

No contexto contemporâneo, o artesão é aquele que produz itens de caráter funcional ou decorativo, conhecidos como artesanato, a partir do qual ele obtém a sua renda.

Considerando a forma de produção, o artesão pode ser o artesão-artista, que é aquele que por sua criatividade, originalidade, graciosidade e perícia produz peças que provocam profundo sentimento de admiração naqueles que as observam. Exemplos: talhadores, gravadores, escultores, pintor ingênuo (arte naïf) etc, ou o artesão-artesão,

que é aquele que trabalha em série, muitas vezes com ajuda de ferramentas e mecanismos rudimentares, produzindo dezenas de peças, centrado mais no aspecto utilitário das peças que produz que em despertar no observador o sentimento de beleza.

De acordo com Guimarães e Guazzelli (2016), de um modo geral, o trabalho terapêutico proposto pelas oficinas podem ser dividido em oficinas geradoras de renda, que são as que servem de instrumento para geração de renda através da aprendizagem de uma atividade, e que também pode ser igual ou diferente da profissão do usuário (as oficinas geradoras de renda podem ser realizadas através da culinária, marcenaria, costura, fotocópias, venda de livros, fabricação e artesanatos em geral, cerâmica, bijuterias, brechó, entre outros.).

Neste caso, comporia em um projeto de negócio quais são os trabalhadores portuários avulsos que já desenvolvem ou desenvolveram algum artesanato, e quais são aqueles que gostariam de adquirir a habilidade para a atividade. A arte que o trabalhador portuário avulso desenvolver consistirá em uma arte única e exclusiva, com tecnologias acessíveis e viáveis para o desenrolar da atividade durante seu funcionamento, de forma que seja também, estudada e viabilizada a exportação das criações para possíveis mercados consumidores fora da América Latina. Esta parte do projeto consistirá em estudar toda a cadeia logística que fará parte da exportação para outros países, com todo o cuidado e manejo necessário que peças artesanais exigem para o transporte

Segundo Kempner (2015), o artesanato brasileiro é muito bem visto fora do país, devido a sua alta qualidade de criação, e significado cultural forte. O projeto, além de agregar valor sob a atividade, voltada para o benefício social com os estivadores, consiste também em alcançar divisas com a possível oportunidade de negócio. O principal objetivo é dar aos trabalhadores uma função que lhes atribua significado cultural, intuitivo, emocional e enriquecedor. Depois, será viabilizado sua parte empresarial, lhes dando também uma atividade remunerada, para que possam obter um motivo à mais para desenvolverem o trabalho com vontade, felicidade e prazer.

## **Informações Importantes**

O esforço de planejamento, o profissionalismo e a criatividade dos artesãos brasileiros foram reconhecidos no mercado internacional neste ano, a despeito das dificuldades que tem marcado as exportações do Brasil diante da crise na Europa e nos Estados Unidos. Os produtos artesanais embarcados ao exterior apuraram US\$ 38 milhões de outubro de 2012 ao mesmo mês de 2013, uma receita recorde, segundo a Associação Brasileira de Exportação de Artesanato (Abexa), com base em levantamento informado à instituição pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex), vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Minas Gerais responde por cerca de metade das vendas, graças à procura dos clientes no exterior pelas peças de decoração feitas em pedra-sabão, objetos produzidos em fibra de café e bananeira, cerâmica, bijuterias em tecidos e material reciclado e as famosas panelas de barro. O ranking dos 12 países que mais compraram o artesanato brasileiro é liderado pela França, com 29,2% do total, seguida pelo Reino Unido, com 26%, Estados Unidos, 22% e a Alemanha, 5,5%. “O artesão aprendeu a trabalhar e hoje tem a certificação da produção artesanal que tem sido muito importante para atender as exigências do mercado internacional”, afirma Tânia Machado (2013), que é também presidente do Instituto Centro Cape, braço do Mãos de Minas, maior central de cooperativas de artesãos de Minas. As exportações de alguns artesanatos com materiais específicos ganham destaque em relação à outros.

## **O Artesanato como Alternativa Terapêutica**

No Brasil, estudiosos vêm conseguindo integrar bases curriculares a partir de oficinas de arte como componente curricular, pois suas afirmações comprovam sobre como a produção de artesanato contribui para a qualidade de vida do indivíduo, seja ele com problemas graves de saúde mental, ou não. Apenas como um leve passatempo, ou para a promoção da saúde, a habilidade de produzir arte revela sintonias mais aprofundadas em relação ao ser, se redescobrimo como pessoa, em outros aspectos.

Esta relevância também foi constatada por Guimarães e Guazzelli (2016, p. 08) na afirmação de que:

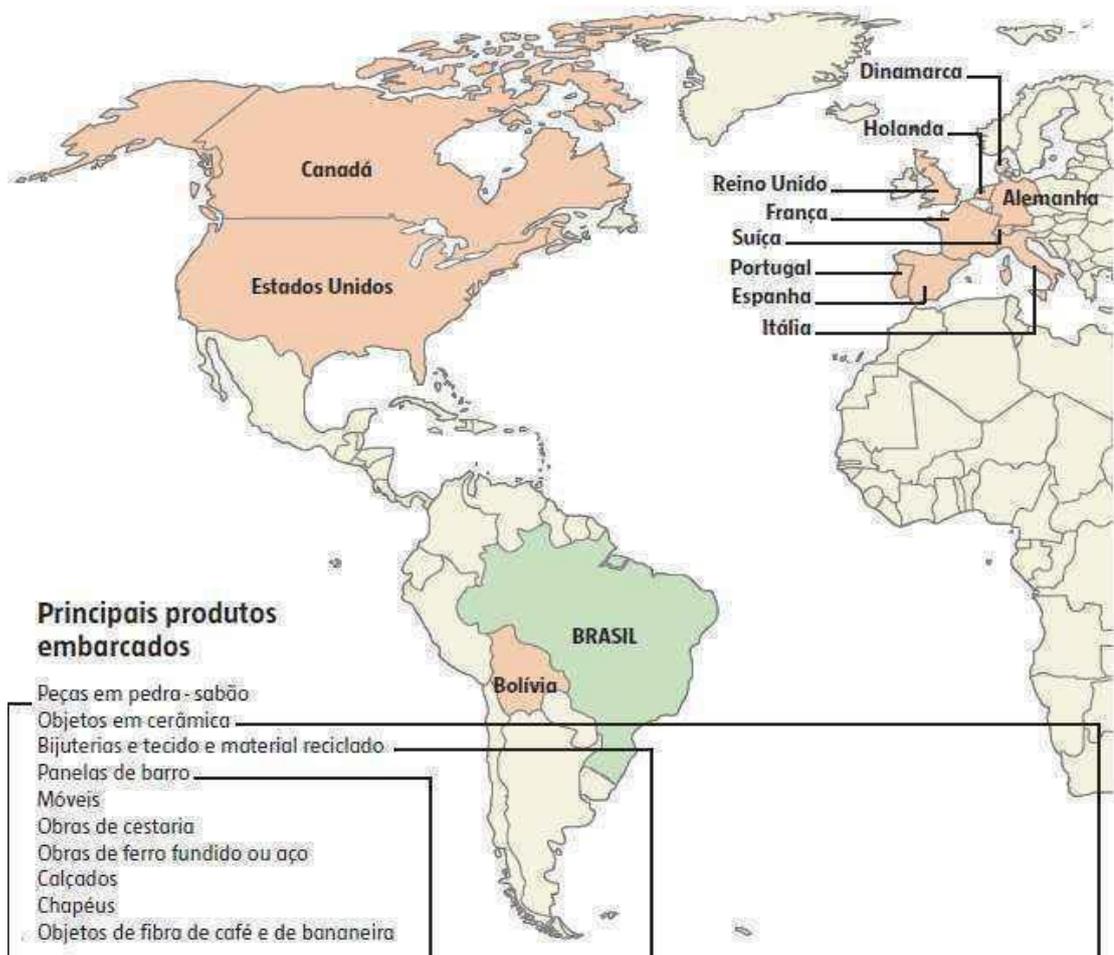
‘Para Lappann-Botti e Labate (2004), as oficinas podem ser consideradas espaços terapêuticos a partir do momento em que possibilitem aos sujeitos que nelas participam um lugar de fala, expressão e acolhimento, ações necessárias para lhes assegurar sua integralidade.’

## Tabelas e Ilustrações

Figura 1 – Exportação de produtos brasileiros

### PORTAS ABERTAS

Destino das exportações do artesanato brasileiro (2012)



Fonte: Vieira, M. 2013

## **Metódos**

O presente estudo aborda temas muito discutidos por estudiosos da área de comércio exterior, assistência social e artesanato. Atividade artesanal normalmente está ligada ao fator histórico e lúdico, e poucas pessoas visam oportunidades dentro desta área. Como pode-se transformar uma área pouco vista por muitos brasileiros, que infelizmente também consideram sem utilidade alguma, em algo grandioso, que possa agregar valores além do social, para os seus interessados?

De acordo com Marcia Gomide ( APEX - BRASIL, 2014), considera-se essa área uma grande oportunidade de negócio internacional, com resultados promissores de ganhos para seus interessados, pelo fato cultural e histórico fortíssimo presente em seu desenvolvimento. A responsabilidade social é um fator importante e primordial para o sucesso das atividades, visando sempre o bem estar e grau de felicidade do trabalhador em seu espaço colaborativo de trabalho. O tema será desenvolvido por pesquisas em livros da área social, logística e comércio exterior, e acesso aos sites do governo voltados para o comércio exterior.

## **Resultados e Discussão**

Segundo Luiz Barretto (SEBRAE, 2014), há uma clara tendência de crescimento de pequenas e médias empresas na áreas de artesanato e em sua produção para exportação. Na figura 1, pode-se verificar a demanda de exportação de artesanato para a Europa, indicando que é possível e totalmente viável a criação da proposta de projeto citada, sua viabilização, e obtenção de proventos para todos os que compõem a atividade fim.

Em geral, estes resultados indicam que a assistência social, juntamente com a criação de artesanatos, e a exportação dos produtos produzidos à mão, podem ser fatores fundamentais para serem, juntos, um projeto com a finalidade de auxílio pessoal, viabilização de ganhos e prospecção de mercados internacionais, que aguardam por produtos de qualidade e principalmente, levando sua história e cultura para o conheci-

mento global.

## Considerações Finais

O objetivo inicial do projeto foi elaborado para identificar o artesanato como fonte de desenvolvimento intelectual, benefício social e enriquecimento cultural para os trabalhadores portuários avulsos após sua aposentadoria. Após constatado que tais efeitos são possíveis segundo estudos, foi observado também que prováveis oportunidades de negócio seriam viáveis para a disseminação da cultura artesã, feita e elaborada pelos estivadores do porto de São Sebastião. O primeiro questionamento neste estudo procurou determinar quais eram os fatores primordiais para conseguir levar adiante o projeto de pesquisa, com pessoas que gostariam de investir, mas que muitas vezes não sabem qual é a importância que pode-se obter ao se aprofundar no assunto.

Em geral, isso acontece porque existe uma cultura fraca no ramo empresarial, onde somente o lucro final é bem visto. Vimos que este projeto é totalmente viável para todos os interessados, e que é provável que tais conexões podem ser parcerias de sucesso para a prospecção de cliente internacionais.

## Bibliografia

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EXPORTAÇÃO DE ARTESANATOS. Disponível em: <<http://www.abexa.org.br/>> Acesso em : 22 de Abril de 2017.

BANANEIRA. Definições.

Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Bananeira>> Acesso em: 27 de Março de 2017.

BARRETTO, Luiz. Micro e Pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>> Acesso em: 21 de Abril de 2017.

DIÁRIO DO COMÉRCIO. Artesanato mineiro está na mira de empresários de quatro países, 2014.

Disponível em: [http://www.diariodocomercio.com.br/noticia.php?tit=artesanato\\_mineiro\\_esta\\_na\\_mira\\_de\\_empresarios\\_de\\_quatro\\_paises&id=142301](http://www.diariodocomercio.com.br/noticia.php?tit=artesanato_mineiro_esta_na_mira_de_empresarios_de_quatro_paises&id=142301) Acesso em: 12 de Abril de 2017.

GUIMARÃES, Saionara; GUAZZELLI, Carolina Torres. Oficinas Terapêuticas: Formas de cuidado em Saúde Mental na Atenção Básica, 2016. Alto Vale do Itajaí – SC.

HISTÓRIA DE SÃO SEBASTIÃO. Site de Turismo.

Disponível em: <http://www.saosebastiao.tur.br/historia.html> Acesso em: 27 de Março de 2017.

IMPrensa – APEX-BRASIL. Projeto comprador da Apex Brasil promove o artesanato brasileiro, 2014.

Disponível em:

<http://www.apexbrasil.com.br/Noticia/PROJETO-COMPRADOR-DA-APEX-BRASIL-PROMOVE-O-ARTESANATO-BRASILEIRO> Acesso em: 12 de Abril de 2017. KEMPNER, Priscila. Artesanato brasileiro concorrido no mercado internacional.

Disponível em: <https://blog.olist.com/artesanato-brasileiro-concorrido-no-mercado-internacional/> Acesso em: 28 de Março de 2017.

MACHADO, Tânia. Instituto Centro De Capacitação e Apoio ao Empreendedor. Disponível em: <http://www.centrocape.org.br/> Acesso em: 22 de Abril de 2017.

MALVEIRA, Plínio Pinto; MOREIRA, Josefa Janiele Lopes; OLIVEIRA, Gislene Farias de. PSICOLOGADO ARTIGOS. Arte terapia e saúde emocional de pacientes em tratamento no Caps, 2012.

Disponível em: <https://psicologado.com/psicopatologia/saude-mental/arteterapia-e-saude-emocional-de-pacientes-em-tratamento-no-caps> Acesso em: 12 de Abril de 2017.

VIEIRA, Marta. Exportações de produtos brasileiros feitos à mão chega a US\$ 38 milhões, 2013.

Disponível em: [http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2013/11/26/internas\\_economia,473524/EXPORTACAO-DE-PRODUTOS-BRASILEIROS-FEITOS-A-MAO-CHEGA-A-US-38-MILHOES.shtml](http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2013/11/26/internas_economia,473524/EXPORTACAO-DE-PRODUTOS-BRASILEIROS-FEITOS-A-MAO-CHEGA-A-US-38-MILHOES.shtml) Acesso em: 30 de Março de 2017.